

Safr 2007/08

Preocupações na retomada do campo

A CAMINHADA norte-americana rumo ao etanol e a demanda vigorosa nos países emergentes, com destaque mais evidente para a China, aqueceram os preços agrícolas nos maiores mercados mundiais a partir do final de 2006. Isso determina alterações nos humores do setor de grãos da agricultura brasileira, com a expectativa de bons negócios em 2008.

Embora o cenário seja promissor, com a projeção de manutenção da renda das lavouras diante dos mercados valorizados, novos avanços nas exportações e no PIB do agronegócio, alguns pontos são fontes de preocupação dos produtores, tais como câmbio, custo, logística e endividamento.

A safra 2007/08 pode ser a segunda colheita consecutiva produzida e comercializada com rentabilidade favorável. Uma previsão positiva. Porém, existem duas constatações que merecem uma apreciação toda especial: o aumento nos custos de produção puxados pela impressionante subida nos preços dos fertilizantes e a continuidade do dólar fraco ante o real.

Mesmo com a tensão internacional com a crise imobiliária nos Estados Unidos, o mercado acena que a curva do dólar não sofrerá uma mudança significativa até meados do segundo semestre, quando a maior parcela da produção já estará vendida. As operações de vendas antecipadas, principalmente em grande velocidade da soja no Brasil Central, contam bastante do lado positivo.

Se a estabilidade na economia prevalece, o câmbio ganhou enorme valorização nos últimos anos e afeta o resultado da agricultura. Os produtores brasileiros ficaram prejudicados não só na comer-

cialização do produto, mas também pela diferença entre a cotação da moeda americana no momento da definição da aquisição dos insumos.

Desde a safra 2003/04 se assiste a um enfraquecimento do dólar. Na temporada 2006/07, o valor médio do dólar no terceiro trimestre de 2006 era de R\$ 2,18, e no segundo trimestre de 2007, R\$ 1,98.

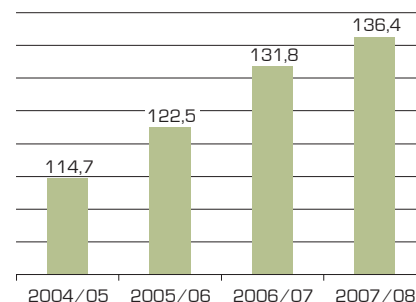
Normalmente, as compras de insumos para emprego na safra de verão concentram-se no terceiro trimestre, e as vendas ficam mais intensivas no segundo trimestre do ano posterior.

O câmbio exige do produtor uma atenção maior com relação aos preços dos insumos e das *commodities*. Neste ano, poderá repetir-se essa variação, ainda mais se o País conquistar o esperado “grau de investimento”. Na safra passada, ambos tiveram movimento de alta acima da queda do dólar. O resultado foi positivo para o agronegócio e ruim para a inflação, pela pressão dos alimentos. Este ano o quadro parece repetir-se. Os preços dos contratos futuros de soja, milho e trigo estão em patamares elevados.

Longe dos portos, a produção do Centro-Oeste padece com maiores custos para comprar o adubo e escoar a colheita. A safra robusta deste ano e o atraso do plantio da soja encurtarão o período da colheita, com maior pressão no sistema de transporte. Outros fatores contribuem para essa tendência, como a alta do petróleo, a adição do biodiesel e o conseqüente aumento no custo do diesel, e a resolução do Conselho Nacional de Trânsito que trata da aferição de peso do veículo (limite de peso).

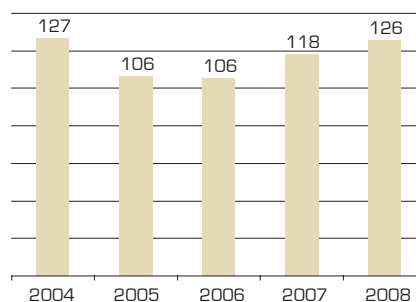
Segundo o MAPA, a renda agrícola deve aumentar 6,3%, com receitas de R\$

Brasil: produção de grãos
(milhões de toneladas)



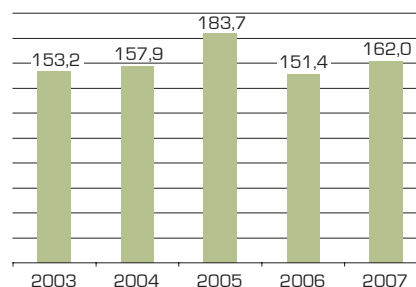
Fonte: Conab

Brasil: renda agrícola das 20 principais culturas
(R\$ bilhões)



Fonte: MAPA

Frete: Sorriso, MT a Paranaguá, PR
(R\$ por tonelada)



Fonte: Sifreca/Log/Esalq

125,6 bilhões em 2008, diante de R\$ 118,1 bilhões em 2007, quando subiu 12% em relação ao ano anterior. Praticamente todo o setor agrícola demonstra fôlego para investir. As expectativas para o ano são de demanda mundial firme por grãos e com preços bem elevados.

Como grande ônus a ser carregado, pesa nos ombros do setor produtivo o enorme passivo das dívidas, envolvendo R\$ 87,5 bilhões. O fio da meada vem de operações realizadas há até duas décadas. Ao considerar-se o custeio da presente safra, o valor remonta a R\$ 130 bilhões. ■